

# LABORATÓRIO CORAL UFMT – ESTRATÉGIAS PARA UM PROCESSO EDUCACIONAL FRENTE AO CANTO CORAL

**Área Temática:** Cultura

**Autores:** Ana Caroline Rodrigues Santana<sup>1</sup>, André Vilani<sup>2</sup>

**Coordenador:** André Vilani

**Resumo:** Esse trabalho tem como objeto de análise a função do Laboratório Coral no que tange a sua forma frente ao Núcleo Coral, que é preparar e proporcionar um conhecimento básico elencados à técnica vocal e canto coral àqueles que procuram bem como metodologia utilizada. Dentre os tópicos abordados, serão apresentados sua formação, a importância como projeto educacional para a comunidade assim como sua posição estratégica junto ao Núcleo Coral. O presente projeto sobrealça a esperança lúdica do pretense cantor em atingir a liberdade do cantar num processo sólido de conhecimento vocal e estético a partir de estratégias que os desenvolvam através do conhecimento musical desde seu entendimento ao autoconceito.

**Palavras-chave:** Canto coral, processo educacional, estratégias.

## 1 INTRODUÇÃO

O Laboratório Coral é um Projeto de extensão do Núcleo Coral UFMT que tem por objetivo proporcionar uma vivência musical por meio da técnica vocal e do canto coral. O Núcleo Coral UFMT através de seus 39 anos de história, em concordância com o pensamento vigente da universidade no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, vem inspirando pessoas acerca do seu desenvolvimento às várias áreas de trabalho, incluindo desde o repertório cantado, passando pela área de construção sonora até movimento estético. Assim sendo, entre as atividades ligadas ao coral, encontra-se o Coral UFMT e, como projeto de extensão, o Laboratório Coral UFMT, tendo como objetivo preparar e proporcionar um conhecimento básico elencados à técnica vocal e canto coral àqueles que procuram, outrossim, se inserirem no Coral UFMT assim como no Coral da 3ª Idade da UFMT.

O Laboratório Coral UFMT, existente desde 2009, tem como público alvo jovens e adultos, iniciantes na arte do canto ou canto coral. O grupo mantém uma regularidade de ensaios semanais com duração de uma hora. Como projeto educacional, introduz o pretense cantor ao universo coral, espaçando seus conhecimentos relativos a base do canto, desde a respiração, através de exercícios respiratórios, passando pelos vocalizes, o que vem a ser um fortalecimento do trato vocal para uma melhor execução das obras corais até a sua articulação e projeção sonora, proporcionando, na prática,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em música pela UFMT; Extensionista do Núcleo Coral da UFMT. [aninhaaridriguess@gmail.com](mailto:aninhaaridriguess@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Canto pela UFG; Técnico Administrativo e Preparador Vocal do Coral da UFMT. [Andrevilani1@hotmail.com](mailto:Andrevilani1@hotmail.com)

o entendimento do cantor frente as obras e suas estéticas. Segundo Ferreira (2002, apud DANTAS, 1999, p. 156) a necessidade de se adquirir uma capacidade tanto nos níveis físico, técnico e psicológico são imprescindíveis no período preparatório de um cantor. Da mesma forma, apontando COLTON e CASPER (1996, p. 9), Ferreira aponta que o cantor deva entender do mecanismo da voz para uma maior eficácia bem como para manter sua saúde vocal. Sendo assim, Matias (1986, Org. p.62) associa a boa performance do cantor com sua capacidade de entendimento corporal, sendo este correlacionado com um “alerta físico”, percebendo-o como instrumento. Ainda, destaca-se como parte educacional, metodologicamente, enquanto leitura das obras e sua execução adornada à estética interpretativa e suas abordagens. A abordagem da obra se dá enquanto estrutura da música e logo, sua leitura métrica passando pela leitura cantada das notas, o texto inserido na obra, finalizando com a interpretação. Destarte, evidencia-se sua posição estratégica apresentando-o não como um coral, mas como uma ponte, um meio a se chegar aos corais relacionados. Ainda que se apresente as músicas trabalhadas, ressalta-se como resultante em questão o ensino, a pesquisa e a extensão. Ensino equivalendo-se a elucidação do processo educacional do canto coral frente aos desafios da obra vigente. Nota-se o desafio de dominar os conceitos musicais, a técnica vocal e o repertório, sem antes ter uma base. Pois cantar, num primeiro momento, pode até parecer uma ação simples, porém, quando atentamos um pouco mais para essa ação, notamos a existência de sua complexidade, pois há no ato de cantar, não só aspectos musicais, mas também aspectos fisiológicos, psicológicos e mentais que estão relacionados com essa ação. E é no ensaio coral, que se aprende a ter controle e consciência cada um desses aspectos. Então cada um dos integrantes, imergidos nos treinamentos musicais, durante os ensaios, constrói o seu próprio conhecimento musical. Pesquisa, referindo-se ao próprio processo laboratorial da percepção do cantor quanto ao seu corpo e suas respostas aos estímulos dados por seus instrutores para se chegar ao objetivo final, ou seja, a arte final da obra. Quando o canto se torna uma ação, é próprio do cantor perceber-se aproximando o trato vocal, para uma melhor elaboração da obra, aos percalços musicais. Mello e Silva (2008, p. 551) apontam a importância do aquecimento que é justamente compreendido como um “período em que se promove aumento, tanto na frequência cardíaca quanto na frequência respiratória”, o que leva o cantor para um estado físico e psíquico ideais para a execução da obra vigente. E extensão, uma vez que o projeto se remete aos alunos, professores e técnicos administrativos da universidade, bem como as pessoas da comunidade externa, abrangendo, de forma abrangente, toda a sociedade.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada no trabalho com o Laboratório Coral, consiste em pesquisa e análise bibliográfica sobre canto coral; Pesquisa e análise de partituras à duas e três vozes para o nível dos

integrantes ( que são iniciantes no canto coral); Leitura de Repertório musical juntamente com os integrantes; Execução de exercícios de respiração e aquecimento vocal no início de cada ensaio e observação dos integrantes, no que se refere á execução das obras e dos exercícios, durante todo o ensaio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Laboratório Coral UFMT, hoje com 40 participantes, consiste em continuar o trabalho aplicado do Módulo I, através do Módulo II, iniciado em agosto, porém com foco maior no objetivo, que é encaminhar esse cantores a um dos outros corais do Núcleo Coral UFMT: Coral da 3º Idade ou o Coral da UFMT posto que o Laboratório Coral UFMT não tem um papel de coral, mas sim de ponte para um dos corais do Núcleo Coral, como reiterado antes. Ao final do Módulo II cada cantor passará por uma avaliação vocal e só então saberá se poderá ser encaminhado para um dos outros dois corais do Núcleo Coral UFMT. Vale ressaltar, como resultante em questão o ensino, a pesquisa e a extensão. Ensino equivalendo-se a elucidação do processo educacional do canto coral frente aos desafios da obra vigente. Pesquisa, referindo-se ao próprio processo laboratorial da percepção do cantor quanto ao seu corpo e suas respostas aos estímulos dados por seus instrutores para se chegar ao objetivo final, ou seja, a arte final da obra. E extensão, uma vez que o projeto se remete aos alunos, professores e técnicos administrativos da universidade, bem como as pessoas da comunidade externa, abrangendo, de forma abrangente, toda a sociedade.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suas considerações finais, o presente projeto sobreleva a esperança lúdica do pretenso cantor em atingir a liberdade do cantar num processo sólido de conhecimento vocal e estético a partir de estratégias que os desenvolvam através do conhecimento musical desde seu entendimento ao autoconceito.

### 5 REFERÊNCIAS

- a) Trabalho de Conclusão de Curso: FERREIRA, Juliana Grassi Pinto. **Preparação Vocal do Coralista**. Per Musi. Belo Horizonte, v. 5/6. 2002. P. 112-119.
- b) Livro: MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.
- c) Artigo de Revista: MELLO, Ênio Lopes; SILVA, Marta Assumpção de Andrade e. O corpo do cantor: relaxar, alongar ou aquecer? Rev. **CEFAC**, São Paulo, V. 10, n. 4, 548-556, out-dez, 2008.